

PARECER SOBRE O "PROGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS POPULACIONAIS E
EPIDEMIOLÓGICAS (PEPPE)"

I. A Instituição

O PEPPE é um programa composto de 16 subprojetos propostos à FINEP pelo Instituto Castelo Branco (IPCB) da Fundação Oswaldo Cruz, a ser executado sob a liderança de sua área de docência de epidemiologia.

O IPCB é um órgão central de direção superior da Fundação Oswaldo Cruz, que tem por finalidade:

- a) avaliar as necessidades de pessoal para o sistema nacional de promoção, proteção e recuperação da saúde;
- b) preparar pesquisadores em ciências biomédicas, profissionais de saúde pública e pessoal sanitário auxiliar;
- c) proceder a estudos e pesquisas de interesse para o aperfeiçoamento técnico-científico dos profissionais de saúde.

O Instituto é resultante da transformação da Escola Nacional de Saúde Pública, que desde 1958 vem formando pessoal para atividades de saúde pública; a partir de 1974 vem sendo estimulado pelo Ministério da Saúde a ampliar e diversificar suas atividades de preparo de pessoal no sentido de reestruturar, atualizar e adequar à realidade educacional do país os cursos e atividades da ex-Escola Nacional de Saúde Pública. Assim, em dezembro de 1974 o IPCB, dentro de seu programa de trabalho para 1975, apresentava a decisão de criar cursos de mestrado de Saúde Pública, Engenharia Sanitária e Epidemiologia, entre outros. Em janeiro de 1975 o Ministro da Saúde proporcionou o incentivo decisivo para a implementação do programa de trabalho, ampliando o quadro e nivelando os salários dos seus docentes aos do magistério superior da União.

A área de docência de epidemiologia do IPCB reconheceu a necessidade de ativar suas pesquisas e estudos de modo a fornecerem suporte para o treinamento em metodologia de base populacional. Para tal foi organizado, e incluído no programa de trabalho para 1975, um programa de estudos e pesquisas populacionais e epidemiológicos. O programa anual de trabalho faz referência à ideia de institucionalização no IPCB de um "Centro de Estudos Epidemiológicos" e à necessidade de recursos adicionais para sua execução.

II. O Projeto

O PEPPE é um programa de estudos e pesquisas na área médico-social que aplica primordialmente uma metodologia de base populacional para a resolução de problemas técnicos ou científicos. Seus projetos dividem-se em 4 grandes grupos:

- A - Problemas envolvendo doenças transmissíveis;
- B - Problemas envolvendo doenças não transmissíveis;
- C - Problemas de metodologia populacional ou bioestatística;
- D - Problemas de base operacional e administrativa do próprio PEPPE, do qual faz parte um subprojeto de "emergência epidemiológica".

O PEPPE visa estabelecer um programa de investigação em base populacional sobre fatores condicionantes da saúde e doença em estreito entrosamento com os laboratórios de saúde pública e de referência-que dariam suporte para as investigações - e com outras instituições de pesquisas bio-médicas - para o teste de hipóteses de trabalho oriundas dos estudos epidemiológicos.

Participarão do projeto PEPPE: como instituição básica, e área docente de epidemiologia do Instituto Presidente Castello Branco ; como instituições subsidiárias: a UFRJ; o Departamento de Matemática da PUC/RJ; o Serviço de Bio-estatística da Secretaria de Saúde do ex-Estado

da Guanabara; o Instituto de Medicina Social da ex-UEG; o grupo de indicadores sociais da Fundação IBGE. Seu núcleo central será constituído pela Coordenação do Programa, Administração e Secretaria do mesmo, além de unidades de apoio metodológico e contará também com laboratórios de apoio e outras dependências. Dos 16 projetos de pesquisa propostos, 4 terão base laboratorial ora carente no IPCB, sendo que para um deles a base laboratorial será o Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo. Por ordem de apresentação, os projetos são os seguintes:

1. Capacitação da infra-estrutura para os demais projetos; projeto de emergência epidemiológica;
2. Estudos sobre entero-virus
3. Mecanismo de transmissão da hepatite tipo B
4. Atenção médico-sanitária voltada para os problemas em doenças transmissíveis
5. Investigação sobre o controle da doença meningocócica
6. Lavra migrans visceralis no Brasil
7. Toxoplasmose, aspectos epidemiológicos e experimentais
8. Determinação não-biológica da mortalidade secular por tuberculose no Rio de Janeiro.
9. Estudo sobre cardiopatias
10. Epidemiologia da cárie dental no baixo Guandu
11. Drepanocitose entre escolares no Rio de Janeiro
12. Resposta imunológica em crianças desnutridas
13. Estudos sobre mortalidade fetal no Rio de Janeiro
14. Uma perspectiva para o estudo da reprodução da população brasileira.

15. Modelos matemáticos em biologia

16. Estudo sobre mortalidade por causas específicas no Rio de Janeiro.

O plano de aplicação apresentado à FINEP é o seguinte:

PREVISÃO DO ORÇAMENTO DO PEPPE A PREÇOS DE ABRIL
DE 1975 (RECURSOS DO FNDCT)
(EM CRUZEIROS x 1.000)

ITENS DO DISPÊNDIO	ANO I	ANO II	ANO III	TOTAL
1. Despesas de investimento	1.894,69	438,74	269,37	2.602,80
1. Obras	271,00	34,00	17,00	322,00
2. Equipamentos	654,40	130,88	65,44	850,72
3. Material permanente	869,29	173,29	86,93	1.130,08
4. Documentação	100,00	100,00	100,00	300,00
2. Despesa de operação	6.389,77	7.558,28	7.149,48	21.097,53
1. Pessoal Total	3.309,29	4.220,20	3.811,40	11.340,89
- Pro-labore	576,60	576,60	750,60	1.903,80
- Salários	2.138,60	2.851,00	2.395,00	7.384,60
- Encargos	594,09	792,60	665,80	2.052,49
1.1 Pessoal de Pesquisa	2.003,60	2.517,80	2.108,00	6.629,40
- Pro-labore	462,00	462,00	636,00	1.560,00
- Salários	1.206,60	1.608,80	1.151,80	3.967,20
- Encargos	335,00	447,00	320,20	1.102,20
1.2 Pessoal Técnico	742,82	983,08	983,08	2.708,98
- Pro-labore	93,60	93,60	93,60	280,80
- Salários	508,00	696,00	696,00	1.900,00
- Encargos	141,22	193,48	193,48	528,18
1.2 Pessoal de Apoio	562,87	720,32	720,32	2.003,51
- Pro-labore	21,00	21,00	21,00	63,00
- Salários	424,00	547,20	547,20	1.518,40
- Encargos	117,87	152,12	152,12	422,11
2. Material de Consumo	583,48	481,08	481,08	1.545,64
3. Formação de Pessoal(bolsistas)	1.080,00	1.440,00	1.440,00	3.960,00
4. Aperfeiçoamento de pessoal	210,00	210,00	210,00	630,00
5. Assistência Técnica	470,00	470,00	620,00	1.560,00
6. Itens Suplementares	737,00	737,00	587,00	2.061,00
T O T A L	8.284,46	7.997,02	7.418,85	23.700,33

O cronograma de desembolso sugerido é o seguinte:

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DOS RECURSOS FINANCEIROS SOLICITADOS A FINIEP PELO PEPPE
(EM CRUZEIROS X 1.000)

ITENS DO DISPÊNDIO	SEMESTRE					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
1. Despesas de Investimento	1.894,69	-	438,74	-	269,37	-
2. Despesas de Operação	3.190,00	3.209,77	5.760,10	3.798,18	3.568,70	3.580,78
1. Pessoal	1.650,00	1.659,29	2.110,10	2.110,10	1.905,70	1.905,70
2. Material de Consumo	300,00	283,48	240,00	241,08	240,00	241,08
3. Formação de Pessoal	540,00	540,00	720,00	720,00	720,00	720,00
4. Aperfeiçoamento de Pessoal	100,00	110,00	100,00	110,00	100,00	110,00
5. Assistência técnica	230,00	240,00	230,00	240,00	310,00	310,00
6. Itens Suplementares	360,00	377,00	360,00	377,00	293,00	294,00
TOTAL	5.084,69	3.209,77	4.198,18	3.798,18	3.838,70	3.580,78

Ressalve-se o pedido feito pela coordenação do Programa, referente a um adiantamento de Cr\$500.000,00, visando:

- a. iniciar imediato as obras de adaptação física;
- b. iniciar a execução do subprojeto "Controle da meningite meningocócica", cuja melhor oportunidade de execução é de junho a novembro.

Quanto à contrapartida pelo PCB, além das instalações físicas, equipamento e material permanente, o IPCB contribui também com pessoal, correspondendo a quase 50% dos custos totais em pessoal do programa, e alcançando, em 1975, a cifra de Cr\$3.900.000,00 anuais.

III. Conclusões

No que se refere aos aspectos mais técnicos do programa de pesquisas proposto, temos a ressaltar:

1. a grande conveniência e pertinência de um amplo programa de pesquisas na área epidemiológica, de modo a reforçar as atividades de pesquisas neste setor das Ciências da Saúde.
2. a excepcional qualidade em termos de Ministério da Saúde - do projeto em si, e (até onde posso ver) a grande coerência entre os projetos, que visam cobrir amplamente as questões da investigação epidemiológica.

Assim, no plano exclusivamente técnico, só posso ser favorável à concessão do financiamento.

No que diz respeito aos aspectos mais globais, relações entre as instituições, temos a referir:

1. O programa está presente no II PBDCT, capítulo Saúde sob o título "Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas Populacionais e Epidemiológicas", a ser realizado no Instituto Presidente Castello Branco.

2. A carta que encaminha o projeto, assinada pelo Secretário Geral do Ministério da Saúde, dá "todo o apoio dessa Secretaria pela alta prioridade da disciplina em apreço para a execução dos programas do Ministério da Saúde", i.e., apresentado como de grande importância para o Ministério.
3. Nos contatos informais mantidos entre membros da FINEP e autoridades do Ministério da Saúde sempre se procurou garantir a disposição desta empresa de financiar projetos relevantes e de grande impacto, tal como ocorre no presente caso.

Dadas as considerações acima, meu parecer é inteiramente favorável à concessão do financiamento pedido, na forma apresentada. Creio, inclusive, que seria extremamente conveniente, para facilitar as relações entre FINEP e a Secretaria Geral do Ministério da Saúde, e para demonstrar as boas disposições desta empresa no que se refere ao financiamento de novas linhas de pesquisa em saúde, que se deveria:

- a. Conceder o adiantamento pedido, no valor de Cr\$.... Cr\$500.000,00 destinados a iniciar de imediato as obras mais necessárias no IPCB e ao projeto "Investigação sobre o controle da doença meningocócica", cuja melhor oportunidade de realização se dá entre junho e novembro;
- b. Levar em conta a seguinte afirmação do Secretário Geral em sua carta de encaminhamento: "...pensamos estimular este Instituto (IPCB) o que proponha também estudos econômico-sociais, especialmente aqueles de interesse para o controle de doenças, inclusive em seus aspectos administrativos, que seria agregada à estrutura do PEPPE, ou outra assemelhada que poderia vir a ser criado, e, para o que, desde já, solicitaríamos o apoio da FINEP".

Concordando inteiramente com tal proposição, sugiro que uma mostra de interesse da FINEP por tal linha de pesquisa, aprove-se, juntamente com o financiamento de Cr\$23.700.330,00 pedidos e justificados pelo projeto PEPPE, a abertura de uma linha de crédito de Cr\$6.000.000,00 a ser utilizada em estudos econômico-sociais sobre a saúde, no prazo de 2 anos, mediante a apresentação de projetos, e sujeito a reformulações posteriores de prazo e montante, segundo interesses da FINEP e do IPCB. Tal providência, além de registrar o interesse da FINEP por esta linha específica de pesquisa, será, a meu ver, uma demonstração clara, para o Ministério da Saúde, da flexibilidade e da capacidade de pronta resposta da FINEP às solicitações justas daquele Ministério.

Atenciosamente,



Sergio Goes de Paula

*De saúde
M. G. 23/6/68*